

EDUARDO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO

1921 - 1976

Faleceu no dia 26 de agosto, no Rio de Janeiro onde se encontrava para tratamento de saúde, o antropólogo Dr. EDUARDO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO, que chefiava a Divisão de Antropologia do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Esse infausto acontecimento, constituiu rude golpe e irreparável perda para o Brasil, para o Pará e, em particular, para o INPA e Museu Goeldi.

Nascido a 25 de janeiro de 1921, na cidade do Rio de Janeiro, aí concluiu o seu curso primário e o secundário. Em 1939, com a idade de 18 anos, ingressou no Museu Nacional como estagiário da Divisão de Antropologia, demonstrando desde muito jovem o seu pendor para a ciência que estuda a cultura dos chamados povos naturais. Na mesma entidade, em 1941, fez o Curso de Etnologia Geral com o Prof. Charles Wagley, passando então de estagiário a naturalista auxiliar interino. Em 1942, por concurso, passa a efetivo e em 1945 passa para o Quadro Permanente após ter concluído o curso de Antropologia, ministrado pela Associação Brasileira de Educação.

Em 1946, obtém o título de Bacharel em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia do Instituto Lafayette, atual Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro. Em 1949, conclui o curso de pós-graduação em Antropologia na Universidade de Columbia-N.Y/USA., obtendo nessa mesma Universidade em 1952 o grau de Doutor (Ph.D) em Filosofia, ocasião em que ainda não era exigido esse título nas universidades brasileiras. A sua tese de doutoramento, teve como título *A Religião de uma Comunidade Amazônica; Um Estudo de Mudança Cultural*, mais tarde publicada em português sob o título de *Santos & Visagens*.

Durante algum tempo foi bolsista pelo *Institute of International Education*, com assistência do Governo dos EE.UU. da América do Norte, do *Viking Fund*, atual *Wenner Green Foun-*



dation, do Departamento de Antropologia da Universidade de Columbia, da *Society for Advancement of Sciences* e do Conselho Nacional de Pesquisas, hoje Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq.).

Em sua vida profissional ocupou sempre cargos de relevo, não só na pesquisa como também no ensino. Do seu longo Curriculum Vitae, anotamos o seguinte: Contratado pela Universidade do Brasil, com funções no Museu Nacional (1950); Contratado pelo Ministério da Agricultura para o cargo de Antropólogo do Serviço de Proteção aos Índios-SPI., com funções de Chefe da Seção de Orientação e Assistência (1952); Admitido pelo INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, como pesquisador e Chefe da Divisão de Antropologia do Museu Paraense Emílio Goeldi (1955); Exerceu o cargo de Professor da cadeira de Etnologia do Brasil, na Universidade Federal do Pará (1957-1958); Coordenador do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, onde foi professor titular; Orientador do Centro de Estudos de Culturas e Línguas Indígenas e Pre-

sidente da Comissão de Bolsas de Estudos (1964); Coordenador do Centro de Estudos Sociais e Culturais da Amazônia - Museu Goeldi/SUDAM (1968-1973).

As pesquisas de campo foram sempre uma tônica em sua carreira. Durante mais de 30 anos participava anualmente de longas excursões entre os grupos indígenas brasileiros, destacando-se os seguintes: Tapirapé, rio Tapirapé, Mato Grosso (1939); Tenetehara, rio Pindaré, Maranhão (1941-1942); índios Caiuá, sul de Mato Grosso (1943); volta aos índios Tenetehara, Maranhão (1945); índios Kamayurá e tribos do alto Xingu, Mato Grosso (1947); Estudo de uma Comunidade do baixo Amazonas, patrocinado pela UNESCO, Universidade de Columbia e Museu Nacional (1948); Índios do Alto Xingu (1950); viagem ao interior do Estado da Bahia para participar da orientação dos estudos de comunidades regionais; índios da região do médio Rio Negro (1951-1952); região dos rios Içana e Uaupés (1954-1955); região de Santarém (1957); índios Tiriyo-área do Tumucumaque (1960); Índios do alto Xingu (1964); índios Jurúna, Kayabi e Kamayurá (1965-1966) e, em colaboração com a Expedição Permanente da Amazônia, da Fundação de Amparo a Pesquisa - FAPESP, do Estado de São Paulo, rio Moju, Baixo Amazonas e rio Negro (1967-1972).

Embora tenha sido professor da Universidade Federal do Pará e da Universidade de Brasília, suas atividades didáticas foram mais acentuadas em cursos de especialização, extensão universitária e pós-graduação. A sua intensa e fecunda atividade científica e a sua capacidade de contatos pessoais ensejou o recrutamento, o incentivo e a formação de inúmeros pesquisadores jovens nos diversos campos da Antropologia. Reuniu sucessivas equipes, tornando a Divisão de Antropologia do Museu Goeldi, importante celeiro de estudiosos da Antropologia Social e da Etnologia do Brasil, cujos componentes vêm sendo atraídos pelas Universidades e Instituições brasileiras.

Ministrou cursos promovidos por várias entidades como o Instituto de Medicina e Psicologia, Museu do Índio, CAPES, Escola Brasileira de Administração Pública, SPVEA (1953 e 1955), UFPA (1958-1962), Universidade de Bra-

sília (1964), SUDAM, CPOR, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (1968 e 1972). Museu Goeldi, 1a. Zona Aérea, etc. . .

Em decorrência de suas atividades indígenas referentes ao planejamento e orientação dos órgãos oficiais empenhados em amenizar os contatos dos índios brasileiros com o avanço da Sociedade Nacional, participou de inúmeros congressos de Associações Científicas, de Antropologia, Americanistas e de Seminários de Missões Religiosas.

Demonstração da grande contribuição de Eduardo Galvão ao ensino e a pesquisa das populações primitivas, pode ser apreciada no apêndice anexo, que contém o seguinte: 1. Trabalhos publicados, 2. Monografias, 3. Sociedades Científicas, 4. Congressos, 5. Outras Atividades.

Ao todo publicou mais de 40 trabalhos, ressaltando-se além da tese de doutoramento, a monografia sobre os índios Tenetehara; Aculturação Indígena do Rio Negro; Áreas Culturais Indígenas do Brasil; Elementos Básicos da Horticultura de Subsistência; Encontro de Sociedades, a Nacional e a Tribal do Rio Negro.

Recebeu em 1975, a Medalha do Mérito Indigenista, conferida pelo Governo Federal, através da FUNAI, e em 1971 a Medalha do Jubileu de Prata da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, por seus relevantes serviços prestados a ciência brasileira no campo da Antropologia.

Casou-se em 1946 com Clara Maria Galvão, nascida Clara Maria Catta-Preta de Faria, que exerceu funções na Biblioteca do Museu Nacional, na Biblioteca da Universidade de Brasília e desde longa data, com grande eficiência, chefia a Biblioteca do Museu Goeldi.

Apesar dos inúmeros e permanentes convites para lecionar em Universidades do sul do país, elegeu a Amazônia como sua terra definitiva e o Museu Goeldi como sua casa de trabalho, do qual foi Diretor de 1961 a 1962.

Eduardo Galvão, faleceu aos 55 anos de idade, deixando uma longa tradição de pesquisas marcadas pela paciente observação de campo que resultou no que é considerado pela comunidade científica numa das maiores contribui-

ções à Antropologia Brasileira. Logo após a sua morte, o Museu Goeldi prestou significativa homenagem ao eminente cientista dando o seu nome ao novo Pavilhão de Exposição, fazendo afixar no referido prédio uma placa com os seguintes dizeres: **PAVILHÃO EDUARDO GALVÃO — Antropólogo que por mais de 30 anos se dedicou ao estudo das populações indígenas da Amazônia.**

A morte do cientista consternou profundamente aos seus amigos e colaboradores, como atestam as várias centenas de manifestações de pesar recebidas pelo Museu Goeldi, através de cartas e telegramas das mais longínquas regiões do país e do exterior. Os seus amigos, principalmente os do INPA e Museu Goeldi, jamais esquecerão EDUARDO GALVÃO, homem admirável, ativo, bom e generoso.

Luiz Miguel Scaff

Diretor do Museu Pa. Emílio Goeldi

TRABALHOS PUBLICADOS

(Organizado por Clara Maria Galvão)

WAGLEY, Charles & GALVÃO, Eduardo

1946 — O Parentesco Tupi Guarani. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, n. ser. Antropologia 6. 24 p.

1948 — "The Tapirapé". In: Handbook of South American Indians **Bulletin of the Bureau of American Ethnology**. v.3 Smithsonian Institution, Washington, 143: 167-78. il.

1948 — "The Tenetehara Indians". In: Handbook of South American Indians. v. 3. **Bulletin of the Bureau of American Ethnology**. Smithsonian Institution, Washington, 143: 137-48. il.

GALVÃO, Eduardo

1949 — "Apontamentos sobre os índios Kamayurá". In: Rio de Janeiro, Museu Nacional. Observações Zoológicas e Antropológicas na região dos formadores do Xingu. Rio de Janeiro, Imp. Nacional. p. 31-48. il. (Publicação avulsa 5).

1950 — O uso do propulsor entre as tribos do Alto Xingu. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, n. ser. 4: 253-68. il.

1951 — Panema, uma crença do caboclo amazônico. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, n. ser. 5: 221-5.

- Boi bumbá; versão do Baixo Amazonas. **Anhembi**, São Paulo, 3(8): 275-91.
- 1952 — O estudo do sistema de parentesco. **Cultura**, Rio de Janeiro, 5: 27-39. il.
- 1953 — Breve notícias sobre os índios Juruna. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, n. ser. 6: 469-77. il.
- Cultura e sistema de parentesco das tribos do Alto Xingu. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, n. ser. Antrop. 14. 56 p. il.
- Vida religiosa do caboclo da Amazônia. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, n. ser. Antrop. 15. 18 p. il.
- 1955 — Mudança cultural na região do rio Negro. Simposium sócio etno-sociológico sobre comunidades humanas no Brasil. **Anais do 31.º Congresso Internacional de Americanistas**, São Paulo. Ed. Anhembi, 1953. p. 313-9.
- 1957 — Estudos de aculturação dos grupos indígenas do Brasil. **Revista de Antropologia**. São Paulo, 5(1): 67-74.
- 1959 — Aculturação indígena no rio Negro. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, n. ser. Antropologia 7. 60 p. il.
- 1960 — Áreas Culturais do Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, n. ser. Antrop. 8. 41 p.
- 1962 — **Guia das exposições de Antropologia**. Belém, Mus. Pa. Emílio Goeldi. 47 p. il. (ser. Guias n. 1).
- 1963 — O Cavalo na América Indígena; nota prévia a um estudo de mudança cultural. 6.ª Reunião Brasileira de Antropologia. São Paulo, 1963. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo. n. ser. 14: 221-32.
- Etnologia brasileira nos últimos anos. Comentário introdutório à Sessão de Culturas Indígenas. 6.ª Reunião Brasileira de Antropologia. São Paulo. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, n. ser. 14: 38-44.
- Elementos básicos da horticultura de subsistência indígena. 6.ª Reunião Brasileira de Antropologia. São Paulo. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, n. ser. 14: 120-44.
- 1964 — Encontro de sociedades, a Nacional e a Tribal no rio Negro. **Anais e Memórias do 35.º Congresso Internacional de Americanistas**, México, 1962, 392-40 p.

GALVÃO, Eduardo & SIMÕES, Mário

- 1964 — **Kulturwandel und Stammesüberleben am oberen Xingu Zentral Brasilien**. (Sonderbruck aus Volkerkundliche

- Abhandlungen Niedersachsische Lendes
 Museu Hannover. Abteilung fur Vol-
 kerkunde). V. 1, p. 131-51, il.
- 1965 — Notícias sobre os índios Txikão. **Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi**, Belém, n. s. Antropologia 24, 23 p., il.
- GALVÃO, Eduardo**
- 1966 — **Encontro de sociedades tribal e nacional**. Manaus, Gov. Estado do Amazonas. (Reedição) 24 p.
- GALVÃO, Eduardo & SIMÕES, Mário**
- 1967 — Mudança e sobrevivência no Alto Xingu Brasil Central. Trad. **Revista de Antropologia**, São Paulo, 14 : 37-52.
- GALVÃO, Eduardo**
- 1967 — Estudos de Antropologia na Amazônia. In: **Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica**. Ed. Herman Lent. Belém, 1966. v. 2. Antrop. 13-28.
- Indigenous culture areas of Brazil, 1900-1959. In: HOPPER, J.H. ed. **Indians of Brazil in the Twentieth century**. Washington, Inst. for Cross-Cultural Research p. 167-205.
- Guia das Exposições de Antropologia. Belém, **Mus. Pa. Emílio Goeldi**, 2.^a ed., 65 p. (Série "Guias" n. 1).
- 1968 — Pesquisa e ensino de Antropologia no norte do Brasil. (Resumo) — In: Villa Rojas, Alfonso - Informe para 1.^a e 2.^a Reunion. Integracion de 1.^a enseñanza con las investigaciones antropológicas, México, 1968. **América Indígena**, México, 28(3) : 778-81.
- OLIVEIRA, A.E. & GALVÃO, Eduardo**
- 1969 — A cerâmica dos índios Juruna (rio Xingu). **Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi**, n. s. Antrop. 41. 19 p.
- ARNAUD, Expedito & GALVÃO, Eduardo**
- 1969 — Notícia sobre os índios Anambé (rio Caiari, Pará). **Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi**, n. s. Antrop. 42. 11 p. il.
- GALVÃO, Eduardo**
- 1970 — Indians and Whites in the Amazonian region. **Zeitschrift f. Ethnologie**. Braunschweig, 95(2) : 220-30, 1970.
- Editoramento para publicação dos manuscritos de Alexandre Rodrigues Ferreira. **ANTROPOLOGIA**, iconografia e texto. Conselho Federal de Cultura.
- 1971 — Religião indígena do rio Negro. In: **ROQUE, C. Antologia da cultura amazônica**. São Paulo, 1971. v. 6 p. 92-9.
- WAGLEY, C. & GALVÃO, E.**
- 1972 — Caboclicização das comunidades Tenetehara. In: **FERNANDES, F.**, comp. **Comunidade e sociedade no Brasil**. São Paulo, Ed. Nacional, 1972. p. 21-34.
- GALVÃO, E. & SIMÕES, M.F.**
- 1972 — Mudança e sobrevivência no Alto Xingu, Brasil Central. In: **SCHADEN, E.**, ed. **Homem, cultura e sociedade no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1972. p. 183-208, il.
- OLIVEIRA, A. & GALVÃO, E.**
- 1973 — A situação atual dos Baniwa (Alto rio Negro), 1971. In: **O Museu Goeldi no ano do Sesquicentenário**, Belém, Museu Pa. E. Goeldi (Publ. Avulsas, 20).
- GALVÃO, E.**
- Guia das exposições de Antropologia. 1973 3.^a ed. Belém. **Museu Pa. Emílio Goeldi**, 64 p., il.
- MONOGRAFIAS**
- WAGLEY, Charles & GALVÃO, Eduardo**
- 1949 — **The tenetehara Indians of Brazil; a culture in transition**, New York, Columbia, University Press. 200 p.
- GALVÃO, Eduardo**
- 1952 — **The Religion of an Amazon community: a study in culture change**. Ann. Arbor, University Microfilms.
- 1955 — **Santos e visagens — um estudo da vida religiosa do Ita**. Amazonas. Rio de Janeiro, ed. Nacional. 202 p. (Brasiliana v. 284).
- 1976 — ———— 2. ed.
- WAGLEY, Charles & GALVÃO, Eduardo**
- 1961 — **Os índios Tenetehara, uma cultura em transição**. Trad. do original inglês. Rio de Janeiro, MEC, Serviço de Documentação. 235 p.
- SOCIEDADES CIENTÍFICAS**
- Associação Brasileira de Antropologia (Presidente 1963 - 1966).
- American Anthropological Association.
- Société des Americanistes de Paris.
- Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará.
- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.
- Current Anthropology.
- Société Suisse des Americanistes.
- Ethnological Society of Hannover, Alemanha.

CONGRESSOS

- 1949 — 29.º Congresso Internacional Americanistas, N.Y.
- 1953 — 1.ª Reunião Brasileira de Antropologia, Rio.
- 1954 — 31.º Congresso Internacional de Americanistas, S. Paulo.
- 1956 — Representante do Brasil, junto ao Comitê de Antropologia da Comissão de História do Instituto Panamericano de Geografia e História.
- 1959 — 4.ª Reunião Brasileira de Antropologia, Curitiba.
- 1960 — Seminário do Serviço Social Rural. Rio de Janeiro.
- 1961 — 5.ª Reunião de Antropologia. Belo Horizonte.
- 1962 — 35.º Congresso Internacional Americanista. México.
— Membro do Comitê de resoluções. México.
- 1963 — 6.ª Reunião Brasileira de Antropologia. São Paulo.
— Forum sobre a Amazônia, patrocinado pelo Conselho Nacional de Pesquisas e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Rio de Janeiro-GB.
- 1966 — Simpósio sobre a Biota Amazônica. Belém, 6 a 11 de junho, Coordenador da Sessão de Antropologia.
— 7.ª Reunião Brasileira de Antropologia.
- 1968 — VI Congresso Indigenista Interamericano, Patzcuaro, México.
— II Reunião anual da Wenner Gren Foundation. México, D.F. Integração do Ensino e Pesquisa em Antropologia.
- 1971 — Reunião da Comissão Internacional de Museus (ICOM). Rio de Janeiro, agosto.
- 1972 — Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, São Paulo.
— VII Congresso Indigenista Interamericano, Brasília, DF.
- 1973 — 25.º Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC, Rio de Janeiro. Expositor do Tema: Pesquisas antropológicas na região amazônica.
— 1.º Seminário FUNAI/Missões Religiosas, Brasília, DF.
- 1974 — 5.º Congresso Nacional de Folclore, Brasília, DF.
— 8.ª Reunião Brasileira de Antropologia, Florianópolis, SC.

- 1975 — Reunião FUNAI/Conselho Indigenista, Brasília, DF.
- 1976 — 9.ª Reunião Brasileira de Antropologia, Salvador, BA.

OUTRAS ATIVIDADES

- 1965 — Membro da Comissão do Concurso para Cadeira de Antropologia. Faculdade de Filosofia, Universidade de São Paulo.
— Membro do Conselho Nacional de Proteção aos Índios (D.O. 10-8-65).
— Convite para — professor visitante — Universidade de Columbia.
— Convite como participante da “Bicentennial Celebration Smithsonian Institution”. 16 a 18 de setembro.
— Convite como participante à Conferência sobre Raça e Classe na América Latina, N.Y. 16 a 18 de dezembro.
- 1966 — Membro da Comissão de estudos para realizado no Museu Goeldi, no ano aos Índios.
— Reunião sobre tarefas urgentes em Etnologia. Washington, Smithsonian Institution.
- 1967 — Planejamento do Curso de Pesquisa Social, com Oracy Nogueira, da USP realizado no Museu Goeldi, no ano de 1968.
- 1968 — Coordenador do curso de Pesquisa Social, realizado em convênio com a SUDAM, durante os meses de julho a novembro.
— Assessor para assuntos indígenas do Congresso Indigenista Interamericano, México.
- 1969 — Membro da Comissão Alexandre Rodrigues Ferreira. Conselho Federal de Cultura.
- 1970 — Membro da Comissão do Plano Diretor do Museu Goeldi.
— Presidente do Grupo de Trabalho — Fundação Nacional do Índio — Transamazônica. (GT-FUNAI-Transamazônica)
- 1972 — Membro da Banca examinadora de tese de doutoramento. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Rio Claro, São Paulo.
- 1972 — Membro da Delegação Brasileira ao VII Congresso Indigenista Interamericano, Brasília, DF.
- 1973-74 — Membro do Grupo de Trabalho (Ciências Sociais) Programa de Pesquisa Fundamental e Pós-graduação PBDCT.